

SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE EM USUÁRIOS DE CRACK E ÁLCOOL

Lilian Carvalho Hoffmann¹; Luis Henrique Paloski²;

¹ Graduanda em Psicologia. IMED, Campus Passo Fundo-RS. lilian_c.hoff@hotmail.com

² Orientador. Professor, doutorando em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente em Psicologia. IMED, Campus Passo Fundo-RS. luis.paloski@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos depressivos são caracterizados por humor triste, irritável e vazio, com alterações cognitivas e somáticas que causam sofrimento significativo no indivíduo. Os transtornos de ansiedade, são caracterizados por medo e ansiedade excessivos ou persistentes. Se diferenciam por meio de situações ou objetos que são característicos de cada transtorno específico de ansiedade (APA, 2014).

Dados de uma pesquisa composta por 31 participantes, apontam que é alto o índice de comorbidades psiquiátricas em usuários de substâncias psicoativas, principalmente de álcool e crack. Destes participantes, 25,8% apresentaram comorbidade psiquiátrica de Transtorno Depressivo Maior, e 41,9% apresentaram ao menos um transtorno de ansiedade, sendo possível observar a relação dos sintomas depressivos e de ansiedade nessa população (SILVA; KOLLING; CARVALHO; CUNHA; KRISTENSEN, 2009).

Desta forma, o diagnóstico precoce para um tratamento adequado dos sintomas depressivos e de ansiedade, ajudaria na prevenção e na adesão do tratamento do transtorno por uso de substância (APA, 2014). Nesta perspectiva, o objetivo principal deste estudo foi investigar sintomas depressivos e de ansiedade em usuários de crack e álcool, bem como também verificar possíveis associações entre as variáveis.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo. Os dados foram organizados e analisados em um banco, criado no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23) para Windows. A descrição dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas. Foram realizadas análises descritivas e correlações de Spearman entre as variáveis sintomas depressivos e de ansiedade. Este trabalho faz parte de um projeto maior intitulado: Perfil cognitivo, fatores de personalidade e sintomas psicopatológicos em pacientes internados em unidades de saúde mental no norte do estado do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Comitê de Ética, sob o CAAE: 89424918.1.0000.5319.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, apresenta os dados sociodemográficos: gênero, idade, anos de estudo e nível socioeconômico. Observou-se maior prevalência de participantes do gênero masculino, sendo 92,9% da amostra. A idade com mais prevalência foi de 20-29 anos, sendo 42,9% dos participantes, e de 50-59 anos, 28,5%. Os anos de estudo de maior prevalência foi com ensino fundamental incompleto, representando 57,1%. Já o nível socioeconômico de maior prevalência foi o grupo D-E, sendo 50,0% dos participantes.

Tabela 1

Dados Sociodemográficos

	Frequência	Percentual
Gênero		
Masculino	13	92,9%

Feminino	1	7,1%
Idade		
20-29	6	42,9%
30-39	2	14,3%
40-49	2	14,3%
50-59	4	28,5%
Anos de estudo		
> 8	8	57,1%
< 8	6	42,9%
Nível Socioeconômico		
A	1	7,1%
B	1	7,1%
C1-C2	5	35,8%
D-E	7	50,0%

Os achados apontam que a maior prevalência de usuários de substâncias psicoativas, foi do gênero masculino. Essa prevalência se confirma em outros estudos, como na pesquisa de Marcon, Xavier, Barcelon, Espinosa e Barbosa (2014), com 109 indivíduos usuários de substâncias psicoativas, 84,4% eram no gênero masculino. Já em um estudo com 838 usuários de substâncias álcool e cocaína/*crack* a prevalência foi de 82,1% (CAMARGO, 2013). Outro estudo com 168 indivíduos usuários de substâncias psicoativas, 68,5% eram homens (ANDRETTA; LIMBERGER; SCHNEIDER; MELLO, 2018). O transtorno por uso de álcool apresenta-se mais comum em pessoas do gênero masculino (APA, 2014; LENAD, 2012).

Em relação a idade de usuários de substâncias psicoativas, a maior prevalência encontrada foi de 20 a 29 anos. Esse achado vai ao encontro de dados da literatura, como o estudo com 838 indivíduos usuários de substância álcool e cocaína/*crack*, a média de idade foi de 29,97 (CAMARGO, 2013). Em outra pesquisa de Marcon, Xavier, Barcelon, Espinosa e Barbosa (2014), com 109 indivíduos usuários de substâncias, a idade média foi de 29,8 anos.

Nessa amostra, o nível socioeconômico prevaleceu a D-E, representando 50%, também prevaleceu indivíduos com ensino fundamental incompleto, 57,1%. No estudo de Camargo, (2013), com 838 usuários de substância álcool e cocaína/*crack*, a maior prevalência encontrada foi de indivíduos com ensino fundamental incompleto, representando 58,7%, e de indivíduos com baixo nível socioeconômico. O uso do *crack* apresenta-se relacionado com a baixa escolaridade e com o baixo nível socioeconômico, essa associação pode se dar, pelo fato de o *crack* ser uma substância mais barata em relação as outras (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

A Tabela 2 apresenta o motivo da internação atual dos pacientes. Observou-se que a grande maioria foi por uso de crack. Em outro estudo realizado com 168 indivíduos usuários de substâncias psicoativas, apontou que 92,3% eram usuários de crack (ANDRETTA; LIMBERGER; SCHNEIDER; MELLO, 2018). Dados apontam que cerca de 3,6% da população mundial, de 15 a 64 anos, tenha o transtorno por uso de álcool (APA, 2014).

Tabela 2

Motivo da internação atual

Motivo da internação atual	Frequência	Percentual
<i>Crack</i>	8	57,1%
Álcool	6	42,9%

A Tabela 3 aponta a prevalência dos sintomas depressivos e de ansiedade de usuários de substância *crack* e álcool. Sendo possível observar que 42,9% dos participantes possivelmente tenham sintomas depressivos, e 14,3% provavelmente tenham esses sintomas. Observou-se também que 14,3% dos participantes possivelmente tenham sintomas de ansiedade, e 42,9% provavelmente tenham esses sintomas.

Tabela 3
Sintomas depressivos

Validade	Frequência	Percentual
Improvável	6	42,9%
Possível	6	42,9%
Provável	2	14,3%

Sintomas de ansiedade

Validade	Frequência	Percentual
Improvável	6	42,9%
Possível	2	14,3%
Provável	6	42,9%

Observou-se uma correlação significativa e positiva entre sintomas de ansiedade e sintomas depressivos ($r = 0,768$ $p \leq 0,01$) na população estudada. Dessa forma, quanto mais sintomas de ansiedade o indivíduo relatava, maior era a frequência de sintomas depressivos e vice-versa. No estudo de Camargo (2013), com 838 usuários de substância álcool e cocaína/*crack*, os sintomas depressivos se apresentaram presentes em 68% dos usuários de álcool e 66,8% em usuários de cocaína/*crack*. Em outra amostra, composta por 109 usuários de substâncias psicoativas, 37,6% dos participantes apresentaram sintomas depressivos (MARCON; XAVIER; BARCELON; ESPINOSA; BARBOSA, 2014). Em outra pesquisa realizada por Silva, Kolling, Carvalho, Cunha e Kristensen (2009), com 31 participantes, 25,8% apresentaram sintomas depressivos, e 41,9% da amostra apresentaram sintomas de ansiedade.

Os sintomas de ansiedade e depressão, assim como problemas de conduta, podem influenciar o começo e o transtorno por uso de álcool (APA, 2014). Sintomas depressivos e de ansiedade também se encontram associados ao aumento de *craving* e de abstinência em usuários de *crack*, sendo importante o controle dos sintomas para a prevenção desses quadros (MACIEL; TRACTENBERG; VIOLA; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2015). O uso de álcool apresenta forte associação entre sintomas de ansiedade e risco de suicídio (MOLINA; WIENER; BRANCO; JANSEN; SOUZA; TOMASI; SILVA; PINHEIRO, 2012). Em um estudo realizado com 32 indivíduos usuários de substância álcool e cocaína/*crack*, apontou que 66,7% apresentou sintomas depressivos, acompanhado por risco de suicídio (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

4 CONCLUSÕES

Essa pesquisa teve como principal achado sintomas depressivos e de ansiedade em indivíduos usuários de substância álcool e *crack*. Esses achados também foram observados na literatura científica sobre o assunto. Também foi encontrada associação positiva entre as variáveis sintomas depressivos e de ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRETTA, Ilana et al. **Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Usuários de Drogas em Tratamento em Comunidades Terapêuticas**. Psico-USF, Campinas, v. 23, n. 2, p. 361-373, June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230214>

CAMARGO, Roger Santos. **Investigação dos Sintomas Depressivos em Usuários de Álcool e/ou Cocaína em Acompanhamento Telefônico para Cessação do Uso**. Dissertação. Universidade federal de ciências da saúde de porto alegre – UFCSPA curso de pós-graduação em ciências da saúde. 2013.
doi:<http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.081.AO03>

LARANJEIRA R. et al. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas – Consumo de Álcool no Brasil: Tendências entre 2006/2012**. São Paulo: Inpad; 2013.

MACIEL, Luisa Zamagna et al. **CRAVING E DEPENDÊNCIA DE CRACK: DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS**. Psicologia Argumento, v. 33, n. 81, nov. 2017.

MARCON, Samira Reschetti et al. **Correlação entre sintomas depressivos e qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 4, p. 663-669. 2014.

MOLINA, Mariane Ricardo Acosta Lopez et al. **Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária**. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 39, n. 6, p. 194-197, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000600003>.

SCHEFFER, Morgana; PASA, Graciela Gema; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. **Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos**. Psic.: Teor. e Pesq. Brasília, v. 26, n. 3, p. 533-541, set. 2010. [//dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000300016](http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000300016)

SILVA, Cristiane Ribeiro da et al. **Comorbidade psiquiátrica em dependentes de cocaína/crack e alcoolistas: um estudo exploratório**. Aletheia, Canoas, n. 30, p. 101-112, dez. 2009.